

Os principais fatores causadores de Estresse em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva

The main factors causing Stress in nursing professionals who work in the Intensive Care Unit

Los principales factores que causan estrés en los profesionales de enfermería que trabajan en la Unidad de Cuidados Intensivos

Luciana Sabadin Batista¹, Magali Hiromi Takashi²

Como citar: Takashi MH, Batista LS. Os principais fatores causadores de Estresse em profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. REVISA. 2020; 9(1): 156-62. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n1.p156a162>

REVISA

1. Hospital Doutor Alceu Melgaço Filho . Barra de São Francisco, Espírito Santo, Brasil.

2. Secretaria Municipal De saúde. Unidade de Saúde III. Águia Branca, Espírito Santo, Brasil.

Recebido: 09/11/2019
Aprovado: 19/01/2020

RESUMO

Objetivo: identificar os principais fatores causadores de Estresse nos profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva. **Método:** Trata-se de um artigo de revisão integrativa realizado através da análise de 6 artigos científicos extraídos da biblioteca virtual de saúde. **Resultados:** foram identificados os principais fatores causadores do estresse nesses profissionais, como: baixa remuneração, múltiplos vínculos, incluindo as tarefas domésticas como jornada de trabalho, tempo de atuação, cansaço físico, privação do sono e rotinas da UTI (contato constante com sofrimento, morte, ruídos dos equipamentos entre outro). **Conclusão:** as próprias funções da profissão e as responsabilidades designadas a esses profissionais requer esforço e dedicação, pois causam diversas alterações físicas, emocionais e psicológicas, que impactam na saúde, e conseqüentemente, na segurança e qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Descritores: Enfermagem; Estresse Psicológico; Unidade de Terapia Intensiva.

ABSTRACT

Objective: to identify the main factors that cause stress in nursing professionals working in the Intensive Care Unit. **Method:** This is an integrative review article carried out through the analysis of 6 scientific articles extracted from the virtual health library. **Results:** the main factors causing stress in these professionals were identified, such as: low remuneration, multiple bonds, including domestic chores such as working hours, working hours, physical tiredness, sleep deprivation and ICU routines (constant contact with suffering, death, equipment noise, among others). **Conclusion:** the profession's own functions and the responsibilities assigned to these professionals require effort and dedication, as they cause various physical, emotional and psychological changes, which impact on health, and consequently, on the safety and quality of care provided to patients.

Descriptors: Nursing; Stress, Psychological; Intensive care unit.

RESUMEN

Objetivo: identificar los principales factores que causan estrés en los profesionales de enfermería que trabajan en la Unidad de Cuidados Intensivos. **Método:** Este es un artículo de revisión integrador realizado a través del análisis de 6 artículos científicos extraídos de la biblioteca virtual de salud. **Resultados:** se identificaron los principales factores que causan estrés en estos profesionales, tales como: baja remuneración, múltiples vínculos, incluidos los quehaceres domésticos, como las horas de trabajo, las horas de trabajo, el cansancio físico, la privación del sueño y las rutinas de la UCI (contacto constante con el sufrimiento, muerte, ruido de equipo, entre otros). **Conclusión:** las funciones propias de la profesión y las responsabilidades asignadas a estos profesionales requieren esfuerzo y dedicación, ya que causan varios cambios físicos, emocionales y psicológicos, que afectan la salud y, en consecuencia, la seguridad y la calidad de la atención brindada a los pacientes.

Descritores: Enfermería; Estrés Psicológico; Unidad de terapia intensiva

Introdução

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é considerada área crítica destinada à internação de pacientes graves que requer atenção profissional especializada de forma contínua. Possui materiais específicos e tecnologias necessárias ao diagnóstico, monitorização, suporte e manutenção dos parâmetros vitais.¹

Nos hospitais com mais de 100 leitos é obrigatória a instalação de UTI. O número de Leitos deve ser entre 6% a 10% referente ao número total de leitos do hospital. O agrupamento de mais de uma UTI numa mesma área física, com mais de uma especialidade, passa a denominar-se de Centro de Terapia Intensiva (CTI).²

As unidades são divididas conforme a faixa etária do paciente: de 0 a 28 dias (Neonatal), de 29 dias a 18 anos incompletos (Pediátrica) e acima de 14 anos (Adulto). Os pacientes entre 14 e 18 anos, podem ser internados na unidade pediátrica ou adulto, ficando a critério da instituição.³

O ambiente hospitalar é propício a estar gerando estresse nos pacientes, familiares e profissionais. Vários fatores toram a UTI um ambiente naturalmente estressante, por estarem diariamente envolvidos com doenças, dor, insegurança, procedimentos invasivos, morte, monitoramento constante, rotina de trabalho intensa, risco constante de contágio (pacientes em isolamento), exposição a radiação (Raios X), acidentes com perfuro cortantes e ruídos intermitentes (monitores, bombas de aspiração, respiradores, gemidos, gritos de dor, choro, telefone, conversas paralelas da equipe).⁴

Nesta perspectiva, o estresse é definido como qualquer evento proveniente do ambiente externo ou interno que excede as fontes de adaptação ou resistência de um indivíduo ou sistema social. Ocorre quando há uma modificação ameaçadora, lesiva ou tensa no ambiente, podendo desencadear um desequilíbrio no indivíduo, este estímulo desencadeador é chamado de fator estressor.⁵

Os estressores podem ser distinguidos como físicos (agentes químicos, frio e calor), fisiológicos (fadiga, dor) ou psicossociais (medo de perder, falhar ou errar). Pode ainda, ser dividido em três fases: fase de alerta (considerada a fase positiva - o ser humano se energiza através de produção da adrenalina, onde a sobrevivência é preservada e uma sensação de plenitude é frequentemente alcançada), fase de resistência (a pessoa automaticamente tenta lidar com os seus estressores de modo a manter sua homeostase interna) e fase de exaustão (quando doenças graves podem ocorrer nos órgãos mais vulneráveis, como infarto, úlceras, depressão, entre outros).⁶

Os aspectos do estresse são mencionados por alguns autores como os mais prejudiciais para a saúde do corpo e da mente do trabalhador. Os sintomas físicos de maior frequência são: aumento da sudorese, tensão muscular, taquicardia, hipertensão, aperto de mandíbula, ranger de dentes, hiperatividade, náuseas, mãos e pés

frios. Dentre os aspectos psicológicos, foram mencionados: ansiedade, tensão, angústia, insônia, alienação, dificuldades interpessoais, dúvidas quanto a si próprio, preocupação excessiva, inabilidade de concentrar-se em outros assuntos que não o estressor, dificuldade de relaxar, ira, hipersensibilidade emotiva.⁷

Muitos são os fatores desencadeantes do estresse, estes podem levar a um excessivo consumo de café, álcool e tabaco. Em se tratando da enfermagem, existem inúmeras fontes geradoras de estresse, entre as quais se incluem as condições ambientais, socioeconômico, cultural, organizacional e a própria assistência de enfermagem.

O processo de enfrentamento do estresse envolve a adaptação do indivíduo às novas situações geradoras de estresse. Devendo haver um equilíbrio das funções fisiológicas e psicológicas que resultarão na capacidade para a realização de novas demandas.

Frente ao exposto, a questão norteadora deste estudo é: Quais os principais fatores causadores de estresse nos profissionais de enfermagem que atuam nas UTI's?

O objetivo do estudo foi identificar os principais fatores causadores de Estresse nos profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa, realizada por meio de um levantamento bibliográfico referente aos fatores que geram Estresse na equipe de enfermagem que atua na UTI.

Para a construção da revisão integrativa percorreu-se seis etapas distintas: a identificação do tema e questão norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.⁸

Para o levantamento dos artigos científicos do estudo, foram realizadas buscas no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases de dados literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library OnLine (SciELO). Os descritores utilizados foram: Enfermagem, Estresse e Unidade de Terapia Intensiva. Estratificou-se do material estudados os fatores que são apontados como os principais causadores de estresse nos profissionais de enfermagem que atuam em UTI.

Foram encontrados 46 artigos e após ter sido aplicado os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 6 artigos. Os critérios levados em consideração para a inclusão foram: artigos diretamente relacionados ao estresse em profissionais de enfermagem que atuam em UTI, ano de publicação do artigo com recorte temporal entre 2015 a 2019.

Resultados

Quadro 1.- Estratificação dos principais fatores Causadores de estresse nos profissionais de enfermagem, nos artigos relacionados.⁹⁻¹⁴

Estudo	Autor	Título	Objetivo	Resultados	Conclusões
1	Teixeira LB et al	Estresse ocupacional na Enfermagem atuante na unidade de terapia intensiva.	Descrever, através da revisão integrativa, o estresse no trabalho da enfermagem na UTI, bem como identificar fatores, sinais e sintomas associados ao estresse ocupacional.	<ul style="list-style-type: none"> •Múltiplos Vínculos •Numero insuficiente de profissionais; •Privação do sono; •Contato com o sofrimento, dor e a Morte dos pacientes; •Falta de Autonomia; •Falta de especialização da área; •Relacionamento interpessoal; •Excesso de Trabalho; •Ruído; 	Evidenciou o estresse nos profissionais de enfermagem que atuam em UTI's.
3	Moura RS et al	Níveis de Estresse da Enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva.	Descrever os níveis de estresse entre os profissionais de Enfermagem de nível médio nas unidades de terapia intensiva adulto de alguns serviços hospitalares privados.	<ul style="list-style-type: none"> •Déficit Salarial; •Múltiplos Vínculos; •Numero insuficiente de profissionais; •Contato com o sofrimento, dor e a Morte dos pacientes; 	Foi constatado níveis elevados de estresse entre os profissionais de enfermagem.
4	Andolhe R et al	Estresse, Coping Burnout da equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva : Fatores Associados.	Verificar os níveis de estresse, estratégias de coping e burnout dos profissionais de enfermagem que atuam em UTI e sua associação com os fatores biossociais e de trabalho.	<ul style="list-style-type: none"> •Numero insuficiente de profissionais; •Condições de Trabalho inapropriadas; •Privação do sono; 	Os resultados permitiram concluir que o nível de estresse encontrado entre os sujeitos estudados foi moderado.

5	Rodrigues CCFM et al	O corpo fala: aspectos físicos e psicológicos do estresse em profissionais de enfermagem.	Identificar os efeitos do estresse em profissionais de enfermagem que trabalham em Unidades de Terapia Intensiva.	<ul style="list-style-type: none"> •Déficit Salarial; •Múltiplos vínculos; •Cansaço físico; 	O estresse foi apontado como um causador de danos à saúde Física e Mental dos profissionais de enfermagem.
6	Trette AS et al	Estresse - realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva.	Investigar o nível de estresse em enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva.	<ul style="list-style-type: none"> •Déficit Salarial; •Múltiplos Vínculos; •Condições de Trabalho inapropriada; •Administrar trabalho de outras pessoas; •Restrição da autonomia profissional; •Interferência política institucional no trabalho; 	Os enfermeiros atuantes na UTI apresentaram nível de estresse intermediário diante do estudo realizado.

Os artigos que avaliaram o nível de estresse aplicaram a Escala de Estresse no Trabalho (EET) para a avaliação. Ela é constituída de 13 itens, com variação de resposta numa escala Likert com os valores 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (concordo em parte), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente). O intervalo global da escala varia de 13 a 65 pontos, sendo que valores mais elevados significam maior percepção de estresse. Foi possível identificar que a prevalência de estresse Moderado, foi identificado em aproximadamente 70% dos profissionais de Enfermagem.

Nota-se que os profissionais com maior tempo de trabalho na UTI (2 a 13 anos), são os que mais apresentaram sintomas de estresse. Enquanto os profissionais mais novos no serviço (menos de 2 anos) apresentaram menos sintomas de estresses.

Em 50 % dos artigos, destaca-se o déficit salarial da categoria e os baixos salários oferecidos pelas instituições. Estes levam a necessidade dos profissionais de enfermagem ingressarem em outros empregos a fim de atender suas necessidades financeiras. Os Múltiplos vínculos empregatícios são frequentes, os profissionais necessitam cumprir dupla ou tripla jornada de trabalho. Estatisticamente os profissionais de enfermagem predominantemente são do sexo feminino, estas profissionais ainda assumem a responsabilidade das tarefas domésticas, o que caracteriza mais uma jornada de trabalho, reduzindo o tempo livre e a possibilidade de lazer e de descanso.

A ausência de reajuste salarial também é uma realidade que deve ser considerada. O salário é determinado pelo mercado e depende da relação de oferta e procura. O aumento crescente de profissionais de enfermagem no

mercado de trabalho acarreta no decréscimo da remuneração. A baixa remuneração obriga os trabalhadores a optar por múltiplos vínculos empregatícios, muitas vezes em turnos contínuos e em instituições diferentes.

O Cansaço físico faz referência à atuação que cada profissional desempenha na terapia intensiva. A equipe técnica executa procedimentos que envolvem esforço físico maior, como o levantamento e o transporte dos pacientes, banho no leito, dentre outros. Enquanto que os enfermeiros apresentam sintomas psicológicos, pois desempenham tarefas que se sobressaem pelo acúmulo de trabalhos administrativos, burocráticos, pressões e cobranças da chefia, que conseqüentemente levam ao distanciamento do trabalho de assistência direta.

A privação do sono é mencionada em 33% dos artigos, ela provoca diversos distúrbios, sendo os principais: gastrointestinais, cardiovasculares, cognitivos, flutuações de humor, comprometimento do desempenho das atividades, pessoais, sociais e do trabalho, pois diminui a capacidade de concentração e atenção.

Os demais fatores apontados estão relacionados aos que naturalmente tornam a UTI um ambiente estressante, são eles: contato constante com o sofrimento, dor e a Morte dos pacientes, ruídos dos equipamentos de monitorização e suporte a vida.

Considerações finais

A UTI é caracterizada como um ambiente estressante e com potencial para interferir negativamente no desenvolvimento do trabalho dos profissionais de enfermagem.

Neste estudo identificou-se os principais fatores causadores do estresse desses profissionais, como: baixa remuneração, múltiplos vínculos, incluindo as tarefas domésticas como jornada de trabalho, tempo de atuação, cansaço físico, privação do sono e rotinas da UTI (contato constante com sofrimento, morte, ruídos dos equipamentos entre outro).

É importante salientar que, embora muitas pesquisas sobre o estresse em enfermeiros tenham sido desenvolvidas nos últimos tempos, há poucas propostas de intervenções que busquem minimizar ou facilitar o enfrentamento de fontes estressoras na prática.

A ideia central dos objetivos para intervenções no combate ao estresse, é que os profissionais de enfermagem consigam alcançar a satisfação no trabalho, tornando a atividade laboral agradável. Com isto, a produtividade, motivação e comprometimento dos trabalhadores elevam-se, e aumenta conseqüentemente o desempenho profissional.

O estresse é, sem dúvida, um dos males que tem afetado o profissional da enfermagem no seu ambiente de trabalho, em especial na UTI. As próprias funções da profissão e as responsabilidades designadas a esses profissionais requerem muito esforço e dedicação, estas por sua vez geram perturbações, alterações físicas, emocionais e psicológicas.

Referências

1. Flemming L, Qualharini E. Intervenções em Unidades de Tratamento Intensivo (UTI): a terminologia apropriada. In: Workshop brasileiro de Gestão do processo de projetos na Construção de Edifícios. Anais; 2007.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 7 de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Diário Oficial República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 24 fev. 2010.
3. Brasil, ministério da Saúde. Portaria MS/SVS/nº 466. Promulgada em 04 de junho de 1988. Brasília: MS; 1998.
4. Cheregatti AL, Amorim CP. Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. São Paulo: Martinari; 2010.
5. Smeltzer SC, Bare BG. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. Trad. Figueiredo JEF. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
6. Lipp MEN. O Stress está dentro de você. 3º ed. São Paulo: Contexto; 2000.
7. Farias SNP, Zeitoun RCG. A Qualidade de Vida no Trabalho de Enfermagem. Esc Anna Nery. 2007 Set; 11(3):487-93.
8. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm. 2008 out-dez; 17(4):758-64.
9. Moura RS, Saraiva FJC, Santos RM, Rocha KRSL, Barbosa VMS, Calles ACN, Junior JECB. Níveis De Estresse Da Enfermagem Nas Unidades De Terapia Intensiva. Revista de Enfermagem UFPE on Line. 2019 Mar; 13(3):569-77. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236549/31528>
10. Teixeira LB, Veloso LUP, Ribeiro IAP, Oliveira TN, Cortez ACL. Estresse ocupacional na enfermagem atuante na unidade de terapia intensiva. Investig Enferm Imagen Desarr. 2017;19(2):195-211. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.ie19-2.eoea>
11. Andolhe R, Barbosa RL, Oliveira EM, Costa ALS, Padilha KG. Estresse, coping e burnout da Equipe de Enfermagem de Unidades de Terapia Intensiva: fatores associados. Rev Esc Enferm USP. 2015; 49(Esp):58-64. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/lil-770099>
12. Rodrigues TDF. Fatores Estressores para a equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. Rev. Min. Enferm. 2012 jul./set;16(3): 454-462. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/bde-23927>
13. Rodrigues CCFM, Santos VEP. O corpo fala: aspectos físicos e psicológicos do estresse em profissionais de enfermagem. fundam. care. online 2015. out./dez. 7(4):3587-3596. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario-Pc/Downloads/2849-26667-1-PB.pdf>
14. Trettenel AS, Costa II RB, Prado III PC, Tabaquim MLM, Razera APR. Estresse - realidade vivenciada por enfermeiros atuantes em um Centro de Terapia Intensiva. Rev enferm UERJ, 2018 jun; 26:e17523

Autor de Correspondência

Luciana Sabadin Batista
Rua Luiz Mendes 135. Vila Nova. CEP 35.290-000. Mantena, Minas Gerais, Brasil.
lucianasabadin@hotmail.com